

INFLAÇÃO

Preços sobem 1,79% para os idosos

Desde 1994, preços subiram 226,14% para os idosos, ante 166,5% nas demais faixas etárias

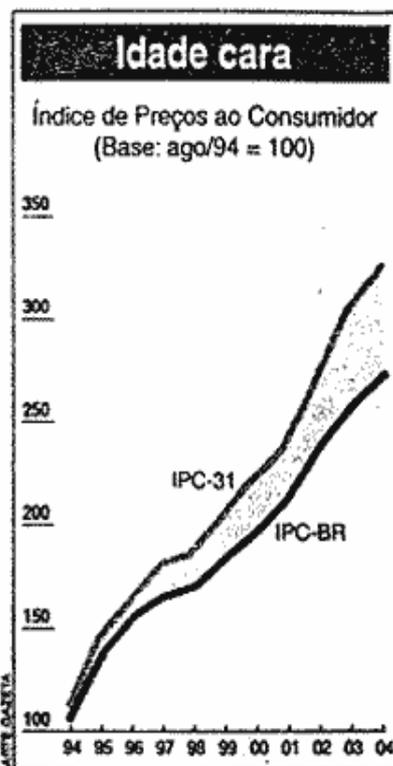
Sabrina Lorenzi
do Rio

No Brasil, os preços crescem junto com a idade. Nos últimos 11 anos, a inflação para as famílias com a maior parte dos membros na terceira idade superou em 18% a variação de preços da população total. Enquanto os preços subiram 226,14% para os idosos, a inflação de todas as faixas etárias cresceu 166,5% desde 1994. Em média, a cada ano, os idosos suportam uma inflação 1,39 ponto percentual maior do que o índice voltado para famílias em geral.

Apesar de amargar inflação superior por mais de dez anos, os idosos sentiram uma taxa mais amena dos que a da média da população no primeiro trimestre do ano. O Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3I), divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) subiu 1,79%, ante alta de 1,99% do IPC-BR. Com gratuidade nos transportes, a população de terceira idade não absorveu reajuste de 17,5% nas passagens de São Paulo, o vilão da inflação no período.

O IPC-3I mede a variação de preços para as famílias formadas por pelo menos 50% de indivíduos com 60 anos ou mais de idade e renda mensal entre um e 33 salários mínimos. O indicador será divulgado trimestralmente, com os mesmos produtos e período de coleta de preços. Ele se difere pela estrutura de pesos dos componentes do orçamento familiar, sobretudo no que tange saúde, educação e transporte. "Esse índice pode ser muito importante no desenho de políticas públicas e mesmo nas finanças do governo, que poderá usá-lo como indexador de salário", afirma Marcelo Néri, chefe do Centro de Estudo Sociais da FGV.

O pesquisador destaca que a população idosa vai dobrar nos pró-



ximos 20 anos. Hoje o País conta com 18 milhões de aposentados, dos quais 60% ganham um salário mínimo. Para Néri, a certeza de renda garantida inflaciona o mercado da terceira idade. Ele destaca que 16% de todo o rendimento que gira na economia brasileira provém de aposentadorias e pensões, perdendo apenas para a renda com trabalho. "Há um ganho maior na terceira idade. Sem falar dos empréstimos com desconto em folha, direcionados também para esse segmento. Acho que existe uma certa inflação de demanda nesta faixa etária", diz Néri.

Além da aposentadoria, os preços administrados pressionam o bolso dos mais velhos. O alívio dos idosos nos gastos com educação, roupas e transportes é mais que compensado com pagamentos de contas domésticas, remédios e planos de saúde. Gastos com habitação representam 33% da renda dos mais velhos, contra 31% das famílias em geral.

"Como têm mais tempo livre para ficar em casa, na maioria dos casos, o peso com energia elétrica, telefonia acaba sendo maior. E como os administrados subiram acima da média inflacionária nos últimos anos, a inflação da terceira idade acompanhou essa média", avalia André Braz, coordenador do IPC da FGV, destacando que o comentário é uma especulação. A fatia destinada a medicamentos no orçamento das famílias com a maior parte dos integrantes na terceira idade dobra quando comparada ao peso nos gastos da população em geral.

Néri vai além ao mostrar que os remédios consomem parcela ainda maior da renda de idosos mais carentes. Já as famílias com membros de idade avançada que recebem mais de oito salários mínimos destinam 8,5% da renda para pagar planos de saúde, consultas, entre outros gastos. Quem ganha menos que isso gasta em média 5,1% do orçamento com tais serviços. Os medicamentos consomem 3% dos idosos com renda maior e 5,8% daqueles com rendimento abaixo de oito salários.

Já os gastos com educação são quatro vezes mais baixos nas famílias que apresentam metade dos membros acima de 60 anos. De acordo com dados do Índice de Preços ao Consumidor de Terceira Idade, apenas 1,86% da renda se destina à educação. No IPC normal, o peso das mensalidades escolares é de 5,76%.

Os transportes também pesam menos no IPC-3I, com 7,85% contra 11,72% no IPC-BR. Os idosos gastam menos com roupas, mais ainda quando se trata de moda masculina. Os homens idosos destinam apenas 0,86% do que ganham para se vestir, enquanto as mulheres, mais vaidosas, usam 1,35% da renda familiar.